

AUTOCONHECIMENTO E FORMAÇÃO DOCENTE

GT1

Ayná Espíndola Corrêa*

Davy Christian Souza Cardoso**

ESPAÇOS EDUCATIVOS, CURRÍCULO E FORMAÇÃO DOCENTE (SABERES E PRÁTICAS)

RESUMO

O presente artigo pretende evidenciar alguns aspectos necessários a formação docente, relacionados ao equilíbrio orgânico, mental e espiritual dos indivíduos envolvidos no processo educacional. A educação do século XXI carece de modelos educacionais com currículos mais abrangentes e abertos as novas concepções, que compreenda o homem em sua totalidade. O educador precisa conhecer-se para perseguir objetivos e vencer desafios. O autoconhecimento poderá levar o professor para a tarefa de aprender e de ensinar, promovendo a integração entre o Saber e o Ser, de forma a contribuir com a construção de um homem mais íntegro, comprometido consigo mesmo e com a sociedade.

Palavras-chave: educação; autoconhecimento; formação docente.

ABSTRACT

This article aims to highlight some aspects needed of teacher training, related to organic balance, mental and spiritual health of individuals involved in the educational process. The XXI century education needs of educational models with curricula more comprehensive and open to new conceptions, that see the man in full. The teacher needs to know yourself to the pursue goals and overcome challenges. Self-knowledge can lead teachers to the task of learning and teaching, promoting integration between the Knowing and Being, in order to contribute to building a more integral man, committed with himself and with society.

Word keys: education; self knowledge; educational training.

* Mestranda em Ciência da Educação na Universidade Lusófona de Humanidades e Tecnologias, Professora do Instituto Federal de Sergipe, Líder do Grupo de Pesquisa Educação e Saúde, aynacorreia@bol.com.br.

**Mestre em Matemática pela UFAL, professor do Instituto Federal de Sergipe, Líder do Grupo de Pesquisa Educação e Saúde, davychristian@hotmail.com.

INTRODUÇÃO

A extrema competição de base socioeconômica motivada pela globalização dos mercados e aumento das tecnologias, intensificada a partir do século XX, obriga os profissionais da educação a desenvolverem extraordinária capacidade mental e emocional, e aprimorarem seus conhecimentos no sentido de uma educação continuada.

Essa visão impõe, para a sobrevivência, o individualismo desenfreado que vem crescendo na mesma proporção das descobertas científicas e em igual progressão dos arranjos tecnológicos que ignoram os indivíduos enquanto seres multidimensionais. Nesse ambiente, as pessoas transformam-se em autômatos portadores de incríveis habilidades manuais, desde que, através de controles remotos, teclados, celulares, *ipods*, *notebooks*, enfim, de uma gama extraordinária de aparatos e habilidades que cada vez mais se sofisticam, torne a vida mais prática e dinâmica.

Mas, em contrapartida, observa-se o crescimento dos índices de violência e da criminalidade, dentro de uma estrutura econômica que, ao mesmo tempo em que sinaliza conquistas sociais importantes, não consegue extirpar da realidade diária, a miséria manifestada por meio da condição de vida de populações que parecem abandonadas pelo poder público, colaborando para um estado de coisas cada vez mais caótico.

Nesse sentido, Santos (2001) identifica, ao explicar sobre um novo paradigma surgido pelo desalento diante do cientificismo e racionalismo tão fortemente instalados na contemporaneidade, que a conexão entre os seres vivos se perde na extrema competitividade instalada na sociedade moderna, na qual é hegemônico o modo capitalista de produção da existência.

Assim, diante das exigências de um mundo globalizado e, do outro lado, a desigualdade social que permite o crescimento da situação de pobreza com enormes consequências sociais, os indivíduos acabam por se tornarem mais vulneráveis, expostos a sensações negativas que podem acarretar sérios transtornos de ordem pessoal, profissional e social, manifestadas em forma de alterações psicossomáticas que se expressam como distúrbios físicos, emocionais e psicológicos, tais como, síndrome do pânico, depressão, perturbações alimentares, vícios e dores em geral.

Nesse quadro social contemporâneo bastante comum, torna-se evidente um processo de desgaste que leva profissionais de diversas áreas, muitas vezes, a desistirem de suas atribuições, ou a se tornarem meros reprodutores de convenções, agindo e atuando sem

prazer e sem perspectivas, o que faz com que, no âmbito acadêmico, surjam questionamentos acerca da compreensão do ser humano em sua pluralidade.

Desse modo, estimula-se à ampliação de visões que apontem o equilíbrio entre a mente e o corpo, ou seja, a saúde e a qualidade de vida em aspectos mais amplos, como metas da educação. Com base nesse pressuposto, o princípio de que a promoção da saúde se faz por meio da educação, encontram-se estabelecidos, consensualmente, nas relações sociais vigentes que se exprimem na periódica promulgação de leis, diretrizes, resoluções, pareceres e parâmetros curriculares, direcionados para a necessidade de uma mudança ainda mais aprofundada no que diz respeito à implantação de uma sistemática minimamente duradoura capaz de atender às expectativas de formação do indivíduo, como um todo, da pré-escola à universidade.

Hoje, evidencia-se a necessidade de que o ensino e a aprendizagem tenham como pauta e fundamento, a melhoria da qualidade de vida do ser humano nos aspectos físico, intelectual, emocional, familiar, ecológico, profissional e social, sendo esta a função social e política da escola, da qual, inclusive, exige-se o exemplo da paz interior e da habilidade para irradiá-la e desenvolvê-la pedagogicamente.

A produção acumulada na área da ciência pedagógica tem sido constantemente atualizada com ênfase na formação de professores dentro de uma perspectiva de ensino voltada para a cidadania de docentes e alunos. No entanto, vem negligenciando aspectos relacionados à temporalidade exigida para a transmissão do conhecimento, como também ao próprio autoconhecimento como fundamento indispensável à tarefa de ensinar.

O autoconhecimento envolve educação, e negligenciá-lo pode contribuir decisivamente na desintegração do tecido social, cujo resultado implica no surgimento de uma célula social doente que vai se alargando e comprometendo todo o sistema, fazendo com que se percam os referenciais de conduta e de ética, relativizando os conceitos de certo e errado. Paradigmática ou não, sabe-se que tal crise exige a construção de uma educação que trabalhe a formação de valores, que desenvolva processos adequados para fazer aflorar aptidões e capacidades individuais que, devidamente manifestadas, atuem em relação ao coletivo.

Em linhas gerais, a educação sempre foi um instrumento normativo de profunda conotação política, invariavelmente atrelada ao controle social, agindo através de sua metodologia e do conteúdo ministrado a fim de atingir o público ao qual se destina, sendo avaliada como uma forma de se transformar a sociedade. No relatório Delors (1998) encontra-se a recomendação de que a escola deve encarar com seriedade o seu potencial educacional

para formar cidadão, assumindo uma atitude de responsabilidade criativa diante da sociedade, ampliando a concepção de pessoa, de modo a conseguir redefinir, convenientemente, seu papel social.

Para Kant (2002) “a educação é o maior e mais árduo problema que pode ser proposto aos homens”, assim estimada por sua vocação transformadora e integradora. Portanto, o modelo educativo necessita escolher a busca pela promoção de uma aprendizagem pautada no autocuidado e no autoconhecimento como via segura de uma vida mais saudável.

Imperativo, pois, que a sociedade assuma a educação dos cidadãos enquanto eixo estruturante do pleno desenvolvimento ético, psicofísico e intelectual, não só no que se refere aos alunos, mas especialmente em relação ao professor que, cada vez mais, se depara com uma série de situações que apontam para uma complexa problemática, tanto na dimensão pessoal, quanto na prática docente.

No exercício de nossa prática pedagógica, observamos que, na relação da práxis docente, os professores encontram dificuldades em lidarem consigo mesmo, enquanto pessoas, e com a diversidade do ambiente escolar. Dessa maneira, constatamos que, além da importância de ser professor na sociedade, existe a necessidade que se reflita sobre suas práticas profissionais e pessoais a partir da compreensão da origem de suas emoções, de suas crenças e de seus próprios conceitos, ou seja, de uma formação integral.

O objeto deste artigo é a importância do autoconhecimento na formação e prática docente, tendo como recorte empírico o pressuposto que o professor é responsável pela formação de seus alunos e que uma sociedade só será efetivamente produtiva se for capaz de formar indivíduos através de uma educação plena e libertária, edificada sobre valores morais e éticos.

Considerações Sobre a Profissão Docente

A busca do conhecimento, a curiosidade e a transmissão das descobertas fazem parte da condição humana. Na Grécia antiga surge o termo pedagogo, condutor de crianças, onde as aulas eram para os garotos e jovens, que recebiam educação física, artística e militar. Depois de séculos surgiram os professores leigos, em seguida a Igreja tomou conta da educação e a partir do século XVIII, surgiu um movimento onde a educação passou a ser cuidada pelo Estado.

No século XIX, surge a necessidade de melhor formação para o professor, ocorre a valorização social do ensino e são criadas as escolas de formação para professores, onde as mulheres passam a ocupar mais espaço. (FERREIRA, 2006)

A história da educação tem um marco importante com o livro *Didática Magna* de Comenius. Para Comenius é preciso que se ensine tudo a todos, e faz uma ressalva a esse “tudo”. Ensinar tudo não significa exigir o conhecimento de todas as ciências e todas as artes, pois isso seria impossível e inútil. Ensinar tudo significa que se ensine a todos os fundamentos, as razões e os objetos de todas as coisas, das que existem na natureza e das que se fabricam. O conceito de Comenius talvez melhor se expresse através de Buffa (1995, p. 29): “[...] ensinar a todos porque o homem tem necessidade de se educar para se tornar homem”. Essas idéias defendidas no século XVII se consagram apenas no século XX. O professor passa a ser visto como um profissional e não um missionário, considerando as condições físicas e a necessidade, tanto dos alunos como dos professores, de terem outras atividades.

Apesar da evolução da prática docente, regulada por grande quantidade de pesquisas científicas na área da educação durante o século passado, ela ainda está caracterizada por práticas centralista, transmissora, selecionadora e individualista.

Hoje, busca-se uma educação sem filiações de ordem política ou religiosa, que incentive a autonomia individual e a solidariedade, além de favorecer o ensino experimental e o espírito científico, focada no desenvolvimento humano integral, assim, como para Morin (2002), “a educação deve contribuir para autoformação da pessoa (ensinar a assumir a condição humana, ensinar a viver) e ensinar como se tornar cidadão”. Nenhum indivíduo pode arvorar-se à condição idealista de comunicador de valores benfazejos, sem antes conhecê-los como prática interior.

As Relações Sociais e a Crise Existencial

Vygotsky (1989) defende que as características humanas não estão presentes desde o nascimento do indivíduo, nem tampouco são meros resultados das pressões do meio externo, sendo, pois, decorrentes da interação dialética do homem e seu meio sociocultural, e assim, as relações psicológicas especificamente humanas se originam nas relações do indivíduo e seu contexto cultural e social, bem como a aprendizagem e o desenvolvimento estão inter-relacionados desde o primeiro dia de vida do indivíduo.

Segundo Saviani (2000), a educação escolar tem como objetivo central reproduzir intencionalmente, em cada indivíduo, a humanidade que é produzida social e historicamente, sendo, pois, necessária a identificação dos elementos culturais que serão assimilados e as formas adequadas de desenvolvimento do trabalho pedagógico.

Mas, o desconhecimento relativo à constituição do ser humano tem levado educadores a uma série de imprecisões na compreensão do trabalho educativo, que não se restringe apenas ao educando, mas também ao próprio educador que, consciente ou inconscientemente, reflete equivocadamente na sua concepção de educação a sua própria condição ao qual está submetido nas relações sociais.

Isso quer dizer que a consciência do mundo não lhe aparece de forma esclarecida, uma vez que seu processo de formação não constitui uma condição subjetiva para que ele possa construir uma crítica das relações que permeiam a sociedade e, por extensão, de seu próprio trabalho, o que de certo modo o impossibilita de se engajar em qualquer processo de transformação social.

A consequência para o aluno é “um processo educativo carente dos reais motivos da educação, propiciando um conhecimento fragmentado da realidade, que obstaculiza o discente de uma visão integradora e multifacetada do conhecimento” (GONÇALVES, 2001, p. 133) e, evidentemente, da própria realidade. Essa questão tem sido uma das tônicas centrais na área de formação do professor, reforçando a necessidade de se pensar no educador como um profissional crítico-reflexivo que deve chegar às salas de aula com crenças que favoreçam o seu desenvolvimento profissional e intelectual.

Atualmente, o professor encontra um ambiente escolar repleto de desafios, assumindo responsabilidades advindas de todo o contexto social: de um lado, a demanda de conhecimentos necessários ao exercício da profissão e a exigência pedagógica que impõe um

conjunto de saberes a serem construídos pelos alunos; do outro, os alunos exigem propostas pedagógicas contextualizadas com as suas diferentes realidades.

Assim, ao considerar as interfaces educativas, percebe-se um universo de relações interpessoais que tencionam a profissão docente, dentre as quais se cita um contexto de ensino que remete ao mal-estar pelas interações estabelecidas com os colegas de profissão e com os educandos, bem como com a equipe diretiva e pedagógica e, finalmente, com a realidade social em que o educador se insere, conduzindo, muitas vezes, à desmotivação na práxis diária, originada por problemas pessoais. Tal complexidade acaba por configurar-se como uma crise existencial, descrita por Ferreira (2006) da seguinte maneira:

A crise existencial do ser humano está visível na insatisfação pessoal, nas dificuldades das relações interpessoais, no individualismo e na falta de sensibilidade com a qual nos percebemos. O estresse e as crises depressivas estão cada vez mais frequentes nas diversas idades e camadas sociais.

Muito do que se convencionou chamar de crise existencial está ancorada em relações sociais estabelecidas de modo a privilegiar apenas um dos lados envolvidos. Porém, a competitividade do mundo moderno é tal, que as relações não perduram mais que o tempo necessário para que um dos lados possa extrair o máximo de proveito desta vinculação.

Haja vista que as relações abrangem todas as ações sociais humanas, e considerando o professor como centro do mecanismo educacional, diante de tantos desafios e dificuldades, tem-se a concepção de que o educador não é apenas um *expert* naquilo que ensina, mas, principalmente, um ser atuante, receptivo, que é igualmente afetado e transformado ao longo do processo, de maneiras múltiplas e significativas. Então, para que esteja sempre em sua melhor e mais completa forma, torna-se relevante que adote técnicas reflexivas que permitam a análise, o questionamento e a preparação indispensáveis às práticas pedagógicas.

O Professor Reflexivo

Em Garcia (1992) encontra-se a informação de que Dewey (1959) e, posteriormente, Schön (1983), são os principais defensores contemporâneos da reflexão como condição de uma prática profissional docente bem sucedida. Esses autores deixam o legado a respeito da sistematização na forma de refletir sobre as problemáticas de ensino, de maneira que a racionalidade técnica ceda lugar à racionalidade prática e, conseqüentemente, seja gerado autoconhecimento e maior capacidade de responder às situações de forma responsável

e inteligente. Desenvolver-se o hábito da reflexão diária e sistemática sobre o cotidiano socioeducacional, ajuda em ações mais conscientes em relação às reações e necessidades de aperfeiçoamento e mudanças.

De igual modo, os estudos de Zeichner (1993) relatam a importância da reflexão levando-se em conta o contexto social, ou seja, a atenção do professor precisa estar voltada tanto para a sua prática, quanto para as condições sociais nas quais a mesma se situa. Logo, a reflexão dos professores não pode ignorar questões como raça, classes sociais, nível socioeconômico, devendo a prática reflexiva ser entendida como um compromisso com a reflexão, enquanto prática coletiva entre os profissionais de uma mesma escola ou de escolas diferentes, ao mesmo tempo em que permite aos professores estarem abertos à comunidade, buscando contribuições para a solução de problemas intraescolares.

Corroborando com esse posicionamento, Garcia (1992) menciona que falar de professores reflexivos induz à noção de que, apesar de existirem certas atitudes e predisposições pessoais nestes profissionais, há também todo um conjunto de conhecimentos, destrezas e habilidades que eles devem aprender a dominar para concretizar este modelo de ensino. Tratam-se, portanto, de competências que devem ser contempladas no processo de formação dos profissionais docentes, mas salientando o autor que:

[...] a primeira atitude para um ensino reflexivo é a mentalidade aberta, para tanto o docente deverá saber ouvir; saber falar; aceitar o erro e examiná-lo e refletir sobre a melhor maneira para a concretização desses ideais (GARCIA, 1992, p. 63).

Essas abordagens denotam que, tanto na vida pessoal quanto na profissional, a reflexão é um elemento importante no processo de aprendizagem, mediante o qual o professor desenvolve sua prática com base na sua própria investigação-ação dentro de um contexto escolar ou sala de aula, sustentado por teorias da educação mantidas sob uma perspectiva crítica.

Giovani (1994) alerta sobre a extrema importância, para o profissional da área pedagógica, do ato de aprender a observar, a formular questões e hipóteses, além de solucionar instrumentos e dados que o ajudem a amenizar seus problemas a fim de encontrar caminhos alternativos na sua prática docente. Nesse ambiente, professores e alunos interrogam a situação, os materiais, os problemas, repensam suas visões e outras possíveis, empenhando-se em falar sobre e através de “uma reflexão-na-ação recíproca”. Por conseguinte, aprende-se não só a resolver o problema em questão, mas aprende-se também sobre o próprio processo de investigação e ação em sala de aula.

Para Pérez Gomez (1992), o professor deverá atuar refletindo na ação, criando uma nova realidade, experimentando, corrigindo e inventando através do diálogo que estabelece com a mesma realidade. Nesse processo, o profissional docente deve postar-se além da teoria e, mediante sua prática profissional realizada dia a dia, construir novas teorias e novos modelos para enfrentar os problemas. Mas, na formação do professor, há necessidade, primeiramente, de uma autoeducação, trabalhando de forma reflexiva no desenvolvimento pessoal para tornar-se capaz de ações coerentes com os valores e objetivos de toda a sociedade, o que implica em educandos saudáveis e produtivos.

Na escola e no convívio com essas situações que o professor encontrará campo propício para o seu crescimento, o aperfeiçoamento de sua prática e o domínio daquilo que Perrenoud (2001) designou "saberes a ensinar e saberes para ensinar". Para tanto, há necessidade de o professor buscar inserir-se no cotidiano da escola, conhecendo seus problemas, auxiliando na descoberta de soluções, interferindo com o coletivo, porém, sem descuidar-se de sua própria condição humana, cuidando de seu corpo físico, mental, emocional e espiritual.

Somente será possível vencer as adversidades se o docente buscar, dentro de si próprio, a motivação necessária para entrever, em seus educandos, a esperança de transformação da realidade, por meio de uma formação sólida que possibilite o questionamento e a visão necessários à implementação de mudanças.

Dentro dos princípios da educação apresentados por Delors (2006), entre os quais aprender a conhecer, aprender a fazer e aprender a viver junto, encontramos o autoconhecimento (aprender a ser), ou seja, a interação entre as formas de aprendizagem anteriores. O professor reflexivo, antes de tudo, é um educador e, como educador, precisa buscar constantemente o próprio aprimoramento, pois precisa conhecer-se para perseguir objetivos e vencer desafios sem nunca desistir, diante de sua missão de formar indivíduos capazes, críticos e autônomos, aptos a escreverem a própria história.

Perspectivas da Educação

A educação aparece, pois, como uma das chaves de acesso ao século XXI. Ultrapassa a distinção tradicional entre educação inicial e educação permanente. Vem dar resposta ao desafio de um mundo em rápida transformação. A modificação profunda dos quadros tradicionais da existência humana coloca-nos perante o dever de compreender melhor o outro, de compreender melhor o mundo. (DELORS, 2006)

Segundo Sousa (2003), o conhecimento deve ser cada vez mais multidisciplinar e integrado, por isso deve-se oferecer conhecimento de forma fundamental e estruturante, com possibilidade de serem integrados numa organização mental com dinâmica interna de adaptação e reformulação. Cabe então ao professor ser o mediador entre a comunidade, os saberes e o aluno, dominar a estrutura dos conteúdos, estar atento a estrutura do sujeito, e escolher a forma mais adequada para a comunicação pedagógica.

Um novo modelo educacional com currículos mais abrangentes e abertos as novas concepções, que compreenda o homem em sua totalidade como ser inteiro, que reflita sobre a aprendizagem para os novos tempos, assegurará ao professor o desenvolvimento das competências necessárias ao bom desempenho profissional não apenas na transmissão de conhecimentos, mas também em lidar com a afetividade na relação, conhecer seus alunos, perceber suas dificuldades e singularidades. (FERREIRA, 2006)

A competência, o profissionalismo e o devotamento que exigimos dos professores fazem recair sobre eles uma pesada responsabilidade. Exige-se muito e as necessidades a satisfazer parecem quase ilimitadas. E a cada aumento de escolas e de exigência de escolaridade, resulta muitas vezes na falta de professores e em turmas superlotadas, com conseqüentes pressões sobre o sistema educativo. (DÉLORS, 2006)

A forte relação estabelecida entre professor e aluno constitui o cerne do processo educativo. O saber pode evidentemente adquirir-se de diversas maneiras e o trabalho do professor consiste em apresentar as informações sob a forma de problemas a resolver, situando-os num contexto e colocando-os em perspectiva de modo que o aluno possa estabelecer ligação entre a sua solução e outras interrogações mais abrangentes. A grande força dos professores reside no exemplo que dão, manifestando sua curiosidade e sua abertura ao diálogo e às transformações, mostrando-se prontos a sujeitar as suas hipóteses à prova dos fatos e até a reconhecer os próprios erros, devendo transmitir o gosto pelo estudo.

Nesta direção, o autoconhecimento poderá levar o professor para a tarefa de aprender e de ensinar, promovendo a integração entre o Saber e o Ser, de forma a contribuir com a construção de um homem mais íntegro, comprometido consigo mesmo e com a sociedade.

REFERÊNCIAS

- BRASIL. Ministério da Educação e do Desporto. **Parâmetros Curriculares Nacionais**. Brasília: MEC/SEF, 1997.
- BUFFA, Ester. **Educação e cidadania: quem educa o cidadão? Em: Educação e cidadania burguesa**. 14. Ed. São Paulo: Cortez, 1995.
- DELORS, Jacques. (org). **Educação: um tesouro a descobrir**. 10 ed. São Paulo: Cortez; Brasília, DF: MEC: UNESCO, 2006
- DEWEY, John. How we think. In: ALARCÃO, Isabel (org.) e outros. **Formação reflexiva de professores - Estratégias de supervisão**. Portugal: Porto Editora, 1996.
- FERREIRA, Eliane Maria de Araújo. **Ser professor...ser humano: por uma ética pessoal e planetária**. Maceió: EDUFAL, 2006.
- GARCIA, M. C. **A formação de professores: novas perspectivas baseadas na investigação sobre o pensamento do professor**. In: NÓVOA, A. (Coord.) Os professores e a sua formação. Lisboa: D. Quixote, 1992.
- GIOVANNI, L. M. **A didática da pesquisa-ação: análise de uma experiência de parceria entre universidade e escolas públicas de 1º e 2º graus**. São Paulo, 1994. Tese (Doutorado) Faculdade de Educação, Universidade de São Paulo.
- GONÇALVES, Y. P. **A intencionalidade docente como mediadora da aprendizagem. (Mestrado em Educação)** - Faculdade de Filosofia Ciências- Universidade Estadual Paulista, Marília, 2001.
- KANT, Immanuel. **Sobre a Pedagogia**. 3. ed. Trad. Francisco Cock Fontanella. Piracicaba: Unimep, 2002.
- MINAYO, Maria Cecília Souza. **O conceito de representações sociais dentro da sociologia**. In. GUARESCHI, P. e JOVCHELOVITCH, S. Textos em representações sociais. Petrópolis: Ed. Vozes, 2002.
- MORIN, Edgar. **A cabeça bem feita: repensar a reforma, reformar o pensamento**. 7ª Ed. – Rio de Janeiro; Bertrand Brasil, 2002

- OLIVEIRA, M. S. B. S. de. **Representações sociais e sociedades**: a contribuição de Serge Moscovici. Revista Brasileira de Ciências Sociais, 2004, vol.19, n. 55.
- PÉREZ GÓMEZ, Z. **O pensamento prático do professor como profissional prático reflexivo**. In: NÓVOA, A. (Coord.) Os professores e sua formação. Lisboa: Dom Quixote, 1992.
- PERRENOUD, Philippe. **Ensinar: agir na urgência, decidir na incerteza**. Porto Alegre: Artmed, 2001.
- SANTOS, Boaventura de Sousa. **A crítica da razão indolente: contra o desperdício da experiência**. São Paulo: Cortez, 2001.
- SAVIANI, D. **Pedagogia histórico-crítica: primeiras aproximações**. 7. ed. Campinas, SP: Autores Associados, 2000.
- SCHÖN, D. A. **Formar professores como profissionais reflexivos**. In: NÓVOA, A. (org.). *Os professores e sua formação*. Lisboa, Portugal: Dom Quixote, 1992.
- VYGOTSKY, L. S. **Pensamento e linguagem**. São Paulo: Martins Fontes, 1989.
- ZEICHNER, K. M. **A formação reflexiva de professores: idéias e práticas**. Lisboa: EDUCA, 1993.